
Manejo da dor em neonatos e crianças: um relato de experiência

Franciele Camaran dos Santos
Bruna Mesquita Klein
Marieli Souza Pereira Pavan
Daiane Taina Sanches
Paloma de Paoli
Fernanda Santos Rodrigues Souza
Márcia Dornelles Machado Mariot

Resumo: Introdução: A internação infantil é marcante na vida da criança, pois ela está vulnerável e afastada do seu lar, com alterações da sua rotina diária como brincar e ir à escola. Uma das vivências desagradáveis do processo de internação correlaciona-se à dor causada por procedimentos realizados pela equipe multidisciplinar, tais como: punção venosa, coleta de exames, curativos ou até mesmo pelo processo patológico. Objetivo: Relatar as experiências vivenciadas no planejamento e na implementação da capacitação sobre dor em neonatos e crianças. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca de capacitação sobre dor realizada durante a XVII Semana de Enfermagem do Hospital de Alvorada, que ocorreu no mês de maio do ano de 2019 e contou com a presença de enfermeiros, técnicos de enfermagem e direção do hospital. Resultados e discussão: Segundo a *International Association for the study of Pain (IASP)*, a dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a um dano real ou potencial dos tecidos, descrita por tal dano¹. Sendo subdividida entre aguda, crônica ou recorrente. Nesse contexto, destaca-se que desde o ano 2000 a Joint Commission Accreditation on Healthcare Organizations (JCAHO) estabeleceu como indicador de qualidade de assistência, a inclusão da dor como 5º sinal vital². Incluindo na avaliação da dor a localização e intensidade, baseando-se em escala numérica e verbal. Assim, distribuimos escalas com faces de personagens infantis (Cebolinha e Mônica de autoria do cartunista Maurício de Souza), o que torna mais atrativa e facilita a identificação da criança com a escala. Este instrumento traz cinco imagens que partem da expressão sem dor até a dor insuportável e acompanha uma escala alfanumérica.³ A dor causa danos e limitações à criança, altera seu comportamento e prejudica sua evolução clínica, quando não tratada ou sub-tratada⁴. Devemos sempre valorizá-la e respeitá-la devido ao desconforto que ela causa. Considerações finais: O manejo da dor em crianças e neonatos ainda é um desafio para a equipe de enfermagem e requer projetos de intervenção institucional que aprimorem a formação continuada dos profissionais juntamente com a elaboração e implementação de protocolos. Esta experiência mostrou as acadêmicas a importância e a necessidade de utilizar as

escalas para identificar a dor em crianças e neonatos, promovendo vínculo entre o paciente, o familiar e o profissional enfermeiro, pois é dever do profissional de saúde manter todos os esforços para atenuar a dor, as angústias e o sofrimento causado pela dor.

Palavras-chave: Enfermagem; Dor em criança e recém-nascido; Manejo da dor.